

Dados Antropométricos e Capacidade Funcional numa Amostra de Idosos que frequentam um Centro de Dia



CATÓLICA
PORTO

CIÊNCIAS DA SAÚDE

MIRANDA, Vera¹; CARDOSO, Anaximandro²; COSTA, Tânia^(2,3,4); ALMEIDA, Armando^(2,3,4); BRAGA, Clara^(2,3,4)

(1) Estudante da Licenciatura em Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal

(2) Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal

(3) Estudante do Curso de Doutoramento em Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal

(4) Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde | Portugal

Introdução

A capacidade funcional trata-se de um conceito central pela sua associação à qualidade de vida do idoso mas também pelo facto de se assumir como um marcador de saúde fiável. Todavia, encontram-se descritos vários factores que podem dificultar a manutenção da capacidade funcional da pessoa idosa, nomeadamente os dados antropométricos¹ o que, por sua vez, também contribui para a procura de suporte nos centros de dia.

Objetivos

Caracterizar os dados antropométricos e a capacidade funcional de uma população de 194 utentes inscritos em centros de dia da cidade do Porto, que participaram numa Feira da Saúde. Analisar os dados antropométricos e a dependência funcional segundo o sexo e idade.

Material e Métodos

Estudo transversal descritivo, correlacional. A seleção da amostra realizou-se mediante aleatorização simples, considerando-se um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 9%. Identificou-se uma amostra de 74 pessoas. Foram aplicados os Índices de Barthel² e Lawton-Brody³ e avaliado o índice de massa corporal.

Resultados

Evidenciou-se uma idade média de 75 anos, sendo que a maioria é do sexo feminino (79,7%).

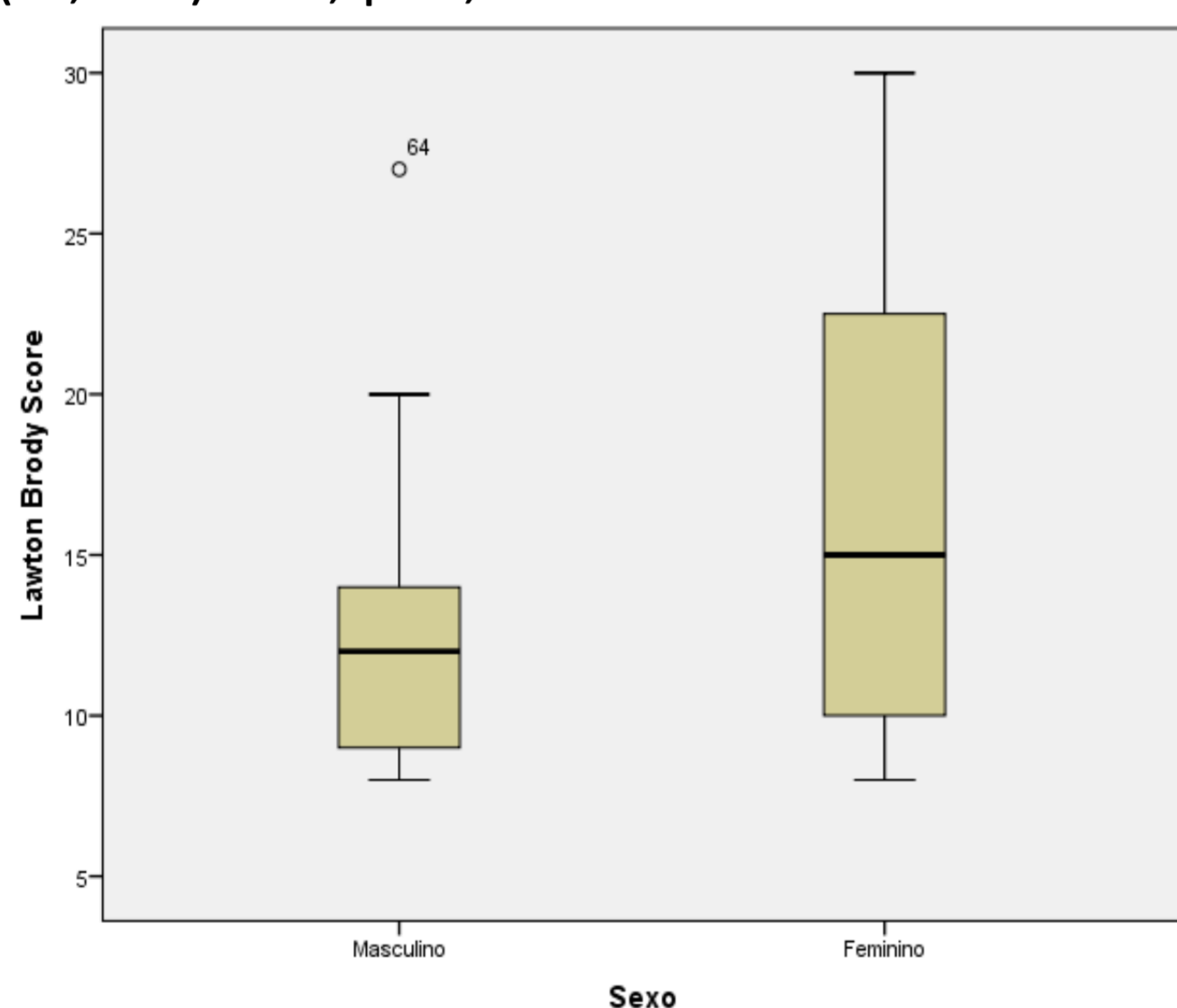
Dos indivíduos avaliados, 5,9% encontravam-se subnutridos; 35,3% com peso normal; 41,2% com excesso de peso e 17,6% com obesidade (7,8% de grau I; 7,8% de grau II e 2% de grau III).

Nas AVDS, 28,4% eram dependentes (16,2% ligeira; 9,5% moderada e 2,7% severamente). Nas AIVDS, 83,8% eram dependentes (56,8% moderada e 27% severamente).

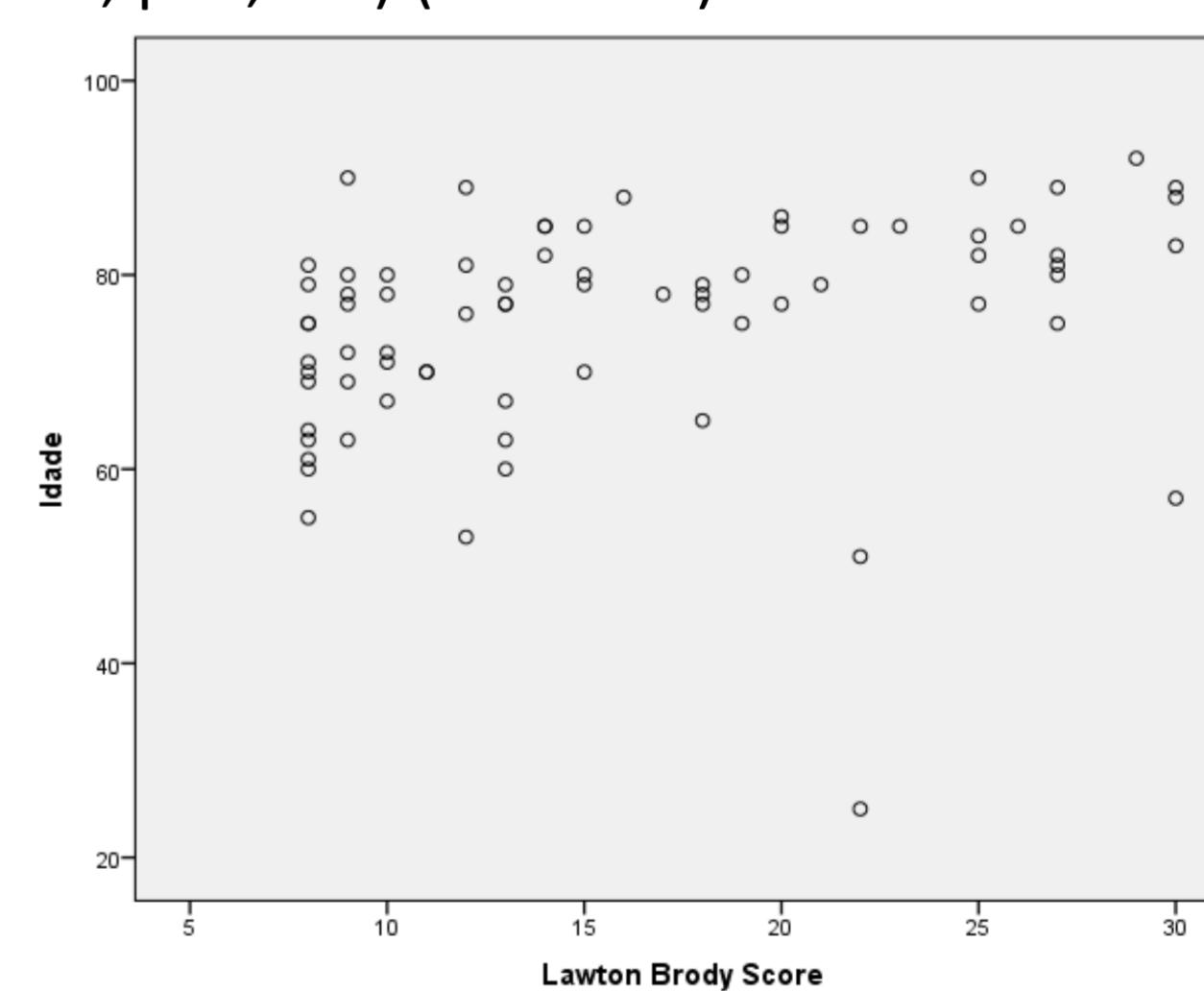
O teste t student para amostras independentes revelou que em média os indivíduos do sexo masculino têm menor dependência nas AIVDS (M=12,67; SE=1,340) do que os do feminino (M=16,81; SE=0,958) – Gráfico 1. Observando-se diferenças estatisticamente significativas $t(-2,052) = 72; p=0,044$.

Evidenciou-se que, em média, os indivíduos do sexo masculino têm uma dependência nas AVDS ligeiramente inferior (M=88,33; SE=4,920) aos do feminino (M=86,86; SE=2,435). No entanto essa diferença não é estatisticamente significativa. Simultaneamente constatou-se que, em média, os indivíduos do sexo masculino têm IMC ligeiramente inferior (M=27,37; SE=2,479) aos do feminino (M=28,30; SE=1,019), o que também não é estatisticamente significativo.

Destaca-se uma correlação fraca e estatisticamente significativa entre a Idade e a dependência nas AIVDS (Correlação de Pearson: 0,296; $p=0,010$) (Gráfico 2).



Gráf. 1. Associação entre dependência nas AIVDS e o sexo



Gráf.2. Correlação entre idade e AIVDS

Entre a Idade e o IMC e a idade e a dependência nas AVDS não se observam correlações estatisticamente significativas.

Conclusão

A amostra apresenta, na sua maioria, excesso de peso evidenciando-se também maior dependência nas AIVDS do que nas AVDS o que parece indicar que à medida que as pessoas envelhecem a dependência inicia-se ao nível das actividades instrumentais e apenas posteriormente nas actividades de vida diária. Os homens são mais independentes nas AIVDS do que as mulheres, o que não vai de encontro ao estado da arte, sendo necessário efetuar mais estudos.

Bibliografia

- SANTOS, A. 2013. *Alterações de Aptidão Física, Composição Corporal e Medo de cair de Idosos Institucionalizados*. Dissertação de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança;
- ARAÚJO, F. et al. 2007. Validação do Índice de Barthel numa Amostra de Idosos não Institucionalizados. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*. 25 (2):59-66
- SEQUEIRA, C. 2007. *Cuidar de Idosos com dependência física e mental*. Coimbra: Quarteto Editora.
- MOREIRA, P; BOAS, P. 2011. *Geriatrics & Gerontologia*. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. (5)1.